

A votação do Impeachment de Dilma Rousseff: credibilidade, humor e política nas notícias fictícias do Sensacionalista¹

Luís Henrique Marques RIBEIRO²

Zulmira NOBREGA³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza exploratória e descritiva analisa a relação entre humor, política e jornalismo a partir do sensacionalista.com.br, um site de humor com notícias fictícias, que utiliza o estilo de texto jornalístico para fazer manchetes engraçadas sobre fatos cotidianos. Para tanto, analisa 13 notícias fictícias do site sobre a votação na Câmara dos Deputados do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, no dia 17 de abril de 2015. Percebe-se que a figura do político, no discurso humorístico, constitui-se como corrupta, o que pode ser problemático no exercício democrático. Conclui-se que as notícias fictícias, se não podem vir a acontecer de forma concreta, encontram preenchimento na subjetividade coletiva de uma audiência.

Palavras-chave: humor; jornalismo; credibilidade; internet; política.

INTRODUÇÃO

Humor, política e jornalismo são campos de pensamento que se inter cruzam. Historicamente, as charges, artigos de opinião, tirinhas e caricaturas, visualizadas em jornais, suscitam debates sobre medidas governamentais e condutas de políticos, por conta da crítica explícita ou implícita contida nesses gêneros. O rebaixamento, o deboche, a ampliação de características físicas, são utilizados como ferramentas para dar o efeito de comicidade.

As notícias funcionam como uma plataforma de interpretação, que nos auxilia na compreensão dos dados. É no jornal que há o aglutinamento de informações provenientes da política, economia, cidades, cultura, internacional - editorias que são núcleos de conhecimento. O jornalismo é uma ponte mediadora pois promove a comunicação entre um

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém graduado do Curso de Jornalismo da UFPB, email: dizerluis@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, email: zulmiranobrega@uol.com.br

campo do conhecimento específico que, por sua especificidade, a absorção como informação pública seria dificultosa.

No raciocínio que o jornalismo é um discurso autorizado (NAVARRO, 2006), com lugar de legitimidade perante a sociedade, a credibilidade segue como ponteiro para essa estruturação. Dois fatores se colocam como protagonistas na construção crível do jornalismo:

a) *competência*, também chamada de *autoridade*, que se refere ao conhecimento técnico e verdadeiro sobre o assunto abordado, e b) *integridade da fonte*, que envolve aspectos relativos ao seu caráter, como disposição em compartilhar informações, compromisso com a verdade, sinceridade em expor motivações e interesse e, sobretudo, a reputação. (LISBOA, 2012, p.16).

No processo de feitura da notícia, o uso de pluralidade de referências, checagem de dados, uso do tom impositivo e desaparecimento ou minimização da figura do jornalista no texto colabora para o sentido de real. Conforme Traquina (2004, p.132), um dos valores essenciais do jornalista é a credibilidade. “A importância de manter a credibilidade leva a um trabalho constante de verificação dos fatos e de avaliação das fontes de informação [...]”. Estes dois fatores são fundamentais para enfrentar o desafio de um mundo saturado de informações (WOLTON, 2010), propiciando o acaloramento do exercício democrático, ou seja, o compartilhamento de matérias minimamente ancoradas numa perspectiva concreta, para que assim o debate político caminhe para a coesão.

Os fluxos da hierarquização dos temas pautados pela mídia, ancorado na compreensão da teoria da Agenda Setting (McCOMBS, 2009; TRAQUINA, 1999), guiam a atenção do público para determinados temas e formas de noticiá-lo.

Com a teoria da Agenda fica ilustrada a causalidade que a mídia tem na opinião pública e conseqüentemente na política. É através da salientação (função principal da mídia) dos tópicos e temas, que a opinião pública constitui a relevância acerca dos mesmos. Quer-se dizer com isso, que a relevância de um determinado assunto na opinião pública e no cenário político – que, por sua vez, atende e responde à opinião pública – fica restrito e determinado à intensidade noticiosa com que a mídia o divulga. (MILONE, 2012, p.185).

Dessa forma, no campo da política, alguns temas e, principalmente, a forma de enquadramento, são postos em evidência. Aquilo que não se é falado, é esquecido e naturalizado como não necessário. Quando pensamos no jornal como uma organização empresarial, que atende a interesses econômicos e políticos, observa-se que há um terreno de ligação com as lógicas de hierarquização.

Mas quando ocorre o empacotamento da notícia desprovida de veracidade? Sem a preocupação legítima com a credibilidade? Como ocorrem as relações entre a notícia fictícia e o “mundo real” a partir do humor e da política? Qual o lugar do humor na construção de estereótipos sobre a política e quais as consequências disso para o exercício democrático? Será que a notícia fictícia atende aos critérios de credibilidade, ainda que de forma figurativa? O que se pode depreender desse tipo de entretenimento que está associado à linguagem e, portanto, ao campo do jornalismo e suas lógicas de produção da notícia?

São inúmeros os questionamentos sobre a triádica relação. A história sugere alguns caminhos para a reflexão. Como o caso ocorrido na Alemanha do século XIX, cujo humor estimulava os cidadãos a dissipar a raiva e a frustração que, de outro modo, poderiam ser dirigidas contra a ordem estabelecida. Em função do ambiente de tensão política pós Revolução Francesa, o humor residia como figura de permissão para “ocultar significados sob a aparência de entretenimento inocente” (TOWSEND, 2000, p.226). A imprensa alemã se beneficiou disso comercializando vários formatos de literatura cômica.

No campo da internet, numa rápida pesquisa com as palavras humor e política, no site de buscas Google, podemos encontrar diversas fontes em que essas esferas se inter cruzam, cuja página de humor Sensacionalista, que parodia veículos noticiosos, expressa um bom exemplo.

Nesse sentido este artigo busca analisar as relações do humor, política e jornalismo nas notícias postadas pelo site Sensacionalista durante a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff pelos deputados federais brasileiros.

HUMOR, POLÍTICA E JORNALISMO

A mitologia grega aborda a questão do riso. No papiro alquímico, de autor anônimo, denominado de *Leyde*, do riso de Deus nasceram os sete deuses. Das gargalhadas celestiais o mundo se criou. Nas civilizações antigas (grega e romana) também observamos o riso associado à manifestação divina, “o riso contribuiu muito para a longevidade do mundo romano [...] A comédia funciona como válvula de segurança da sociedade civil.” (MINOIS, 2003 p.105). Aqui aparece ainda como estratégia para desviar a atenção de problemas públicos: a política do pão e circo. Entreter a população, usando o momento como possibilidade de manifestação das insatisfações sociais, de forma controlada e lúdica. Um espaço em que se poderia destilar os abusos do governo, e descarregar essa indignação através do riso, evitando assim revoltas mais graves.

Na Idade Média, na figura do boco da corte, o humor aparece como chave para exprimir críticas, como observa Minois (2003, p.231).

O soberano só conhece a verdade por meio de seu bobo - sobretudo a verdade penosa, aquela que fere, aquela que um homem sensato e atento à situação não ousaria revelar. O bobo é também aquele que lembra ao rei [...] que ele é apenas um mortal, partilha da condição humana, para evitar que mergulhe na embriaguez do poder solitário. O bobo é a contrapartida à exaltação do poder, ele é o único que pode dizer tudo ao rei. Sob a proteção da loucura [...] “o direito à palavra livre [...] a verdade só se faz tolerar quando empresta a máscara da loucura [...] e se a verdade passa pela loucura, passa, necessariamente, pelo riso.

A partir do século XVI, a função do bobo do rei renova-se. Deixando de constituir-se em um contra poder de derrisão, para funcionar como uma fonte de informação, intermediando o diálogo entre o soberano e os súditos. Passa a ser encarregado de explicar os verdadeiros motivos da política real, atrás de uma fachada engraçada. Um meio de manter a ficção da respeitabilidade do poder (MINOIS, 2003).

No século XVIII pudemos perceber formas mais agressivas de humor. O escárnio e a ironia, associados a formas intelectualizadas de riso. “A ironia é a atitude daquele que compreende - ou julga compreender - e se contenta em troçar dos erros porque sabe que eles podem desaparecer.” (MINOIS, 2003, p.421). Ambos passeiam pela impotência, são alternativas para absorver de forma menos dolorosa as desgraças do mundo. Minois advertia sobre esse caráter político do humor:

Certamente é na sátira política que o riso encontra, no século XIX, seu terreno predileto [...] a ironia é chamada a desempenhar um papel essencial. Na França aparece uma imprensa satírica, cujos títulos evocadores *Le Grelot*, *Triboulet*, *Polichinelle*, *Le Charivari*, *Le Rire* sugerem que ela tem origem no bobo do rei. (MINOIS, 2003, p.482)

Quando o humor e a política se aproximam, por meio de charges de jornais sobre escândalos políticos - desvio de verba pública - por exemplo, acontece, de certa forma, uma amenização do impacto do fato por conta do rebaixamento da figura do corrupto. Há uma espécie de vingança promovida pela derrisão. Isso pode se tornar perigoso quando o leitor se situa apenas no consumo humorístico da política governamental, voltado para a lógica do riso pelo riso, e não procura fontes de informação que apresentam pontos diversos para a formação de sua opinião e reflexão na hora de escolher novos governantes através do voto. Dessa forma, as fronteiras entre um humor construtivo, que encaminha para um pensamento de formação política e social, e aquele outro tipo utilizado apenas para o entretenimento, necessitam de atenção.

No Brasil, acreditamos que a revista *Bundas*, publicação mensal que destilava crítica política e social fundada em 1999, cujo nome fazia paródia com a revista de celebridades *Caras*, se aproximava dessa tentativa de construção de um pensamento crítico pelo humor. Apesar do curto período de circulação, pouco mais de um ano, totalizando 77 edições, o momento de seu surgimento compreendia uma tensão política: Fernando Henrique Cardoso entrava no segundo mandato como Presidente da República e enfrentava um momento de instabilidade econômica, expresso no elevado índice de desemprego.⁴ O veículo conseguiu explorar o contexto da época.

Em *Bundas* o humor, ancorado especialmente na ironia e no deboche, transforma-se no eixo central de uma abordagem que propõe a discussão de temas sérios e caros ao país, tais como a desigualdade de renda, o desemprego e os problemas identificados na gestão de recursos públicos. (LAPA, 2015, p.10).

Veículos jornalísticos dessa natureza tem raízes ou dialogam com a revista *O Pasquim*, cujo conteúdo de denúncia e subversão ao regime ditatorial deu a tônica das pautas por boa parte de seu tempo de circulação que foi de 1969 a 1991. O semanário foi fundado pelo cartunista Jaguar e os jornalistas Tarso de Castro e Sérgio Cabral e se construiu também com colaboradores importantes tais como Ziraldo, Millôr Fernandes, Henfil, Caetano Veloso, Paulo Francis, Chico Buarque e Angeli.

Em certa medida, vivemos na sociedade humorística (MINOIS, 2003) na qual o riso coloca-se em fator primeiro para a garantia de audiência nos meios de comunicação, levando a uma obrigatoriedade do risível. Há o risco do esvaziamento de sentido. O que faremos depois de uma boa risada sobre a precariedade do sistema político governamental? A conformação e o riso têm espaço estratégico ao pensarmos na discursivização da política no campo do humor. É válido lembrar que interesses políticos e econômicos se inserem na situação. A derrisão agora obtém um status de mercadoria e, “como a carne de vaca, é um produto para consumo.” (MINOIS, 2003, p.593). Numa analogia, o supermercado do humor atualmente é a internet, cuja característica participativa, hipermidiática e transmidiática possibilita o estabelecimento desse fenômeno humano.

Na contemporaneidade brasileira, com uma cifra de 2.790.636 curtidas na *fan page* do *Facebook*, média de 300 mil visitas diárias e 10 milhões de visitantes únicos por mês, o Sensacionalista tem somado uma boa audiência. Um dos motivos para o destaque é a

⁴ Folha de S.Paulo. Desemprego cresce 38% no governo FHC. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi31019919.htm>>. Acessado em: 5 jul. 2016, às 13h22.

questão da cobertura da situação política do país. Em resposta, numa entrevista⁵ concedida ao jornal Zero Hora, ao questionamento da razão para o sucesso, Nelito Fernandes, jornalista e roteirista (um dos criadores do site, ao lado de Leonardo Lanna, Marcelo Zorzanelli e Martha Mendonça), norteia a temática dizendo que:

O processo de polarização política, que começou nas eleições de 2014 e persiste até hoje, foi fundamental. As pessoas estão muito ligadas, curtindo, compartilhando e girando em torno da política. Hoje, o assunto é esse. A crise, nesse ponto, foi positiva para nós. Daqui para a frente, o nosso desafio será captar outros assuntos e continuar fazendo sucesso. (FERNANDES, 2016).

O humor produzido pelo site se baseia em questões já anteriormente estruturadas em fatos agendados pela mídia. Para o entendimento da notícia fictícia é necessário estar sintonizado, fato que, segundo Nelito Fernandes, produz um efeito informacional involuntário:

Como estamos sempre muito ligados, às vezes chegamos um pouco depois de um veículo, mas, muitas vezes, na frente de outros. E percebemos que a notícia que permite que a pessoa se informe tem uma performance maior de leitura do que aquela que é simplesmente uma piada. Esse efeito colateral é interessante, porque, por vias tortas, acabamos informando. É claro que ninguém se informa lendo o Sensacionalista, mas o leitor "pega o galo cantando" e, depois, vai se informar de verdade. (FERNANDES, 2016).

É dessa forma que há uma realidade singular que não delineia um caminho concreto de percepção. Embora aconteça esse tipo de fluxo (notícias do sensacionalista-notícias), não se sabe a mensuração, o que nos coloca entre dois pensamentos: o público que lê as notícias fictícias não se informa pois interrompe o movimento de ir aos portais que agendaram o conteúdo; haveria um estímulo ao consumo de notícias engatado pelo Sensacionalista.

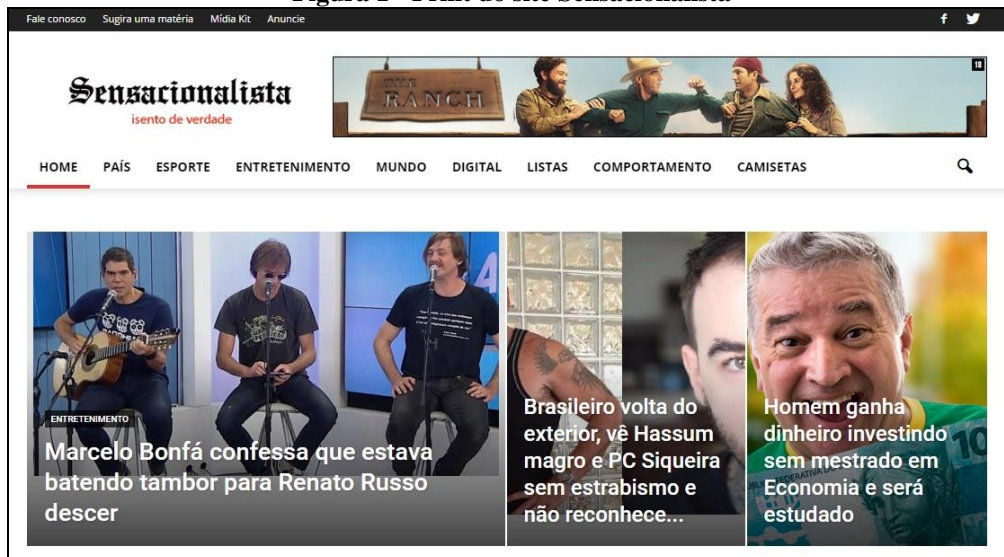
Conforme descrição na própria página, o Sensacionalista é um site de humor com notícias fictícias. Apesar de parodiar um site jornalístico, as rotinas de produção se situam na flexibilidade ao tomar a espontaneidade do surgimento de assuntos como gancho estratégico na feitura das pautas.

Não temos uma redação – tudo acontece, acredite, por WhatsApp. É uma reunião de pauta que começa às vezes antes de seis da manhã, quando um de nós cai da cama, e muitas vezes vai até a madrugada, quando alguém chega da balada, misturando levantamento de assuntos que rendem piada, discussões de ideias de manchetes, papos filosóficos, trocas de vídeos e zoeira generalizada sem classificação. Como resultado, desde notícias fictícias que viram clássicos e são compartilhadas por milhares em apenas alguns minutos até piadas que são rapidamente esquecidas, a começar por nós mesmos. (LANNA, L. et al, 2016, p.6).

⁵ Disponível em: <<http://migre.me/u57Zy>>. Acessado em: 12 jun.2016, 02h50.

No slogan – Sensacionalista-isento de verdade – podemos perceber uma referência à suposta isenção dos veículos jornalísticos, discurso que é propagado, em geral, nas campanhas de publicidade sobre jornalismo. Aqui, no site, a única isenção existente é justamente aquela à qual os jornais afirmam constituir suas notícias: a verdade.

Figura 1 - Print do site Sensacionalista



Fonte: www.sensacionalista.com.br

Iniciado em 2009, o site se assemelha a uma página de veículo jornalístico. O cabeçalho organiza-se em editorias (país, esporte, entretenimento, mundo, digital, listas, comportamento). Ao lado dessas divisões, existe o link camisetas – que redireciona para a loja virtual da marca de roupas Reserva. Na seção, há camisetas com imagens que suscitam o cômico, com a logo do Sensacionalista.

NOTÍCIAS FICTÍCIAS DO IMPEACHMENT NO SENSACIONALISTA

Na tentativa de compreender as relações entre humor, política e jornalismo selecionamos notícias sobre aquele que consideramos o maior evento midiático da história recente da política brasileira: a votação na Câmara dos Deputados do impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

O episódio tem início em 2 de dezembro de 2015 quando o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, admite o processo de impedimento⁶ da continuidade do

⁶ Os autores do processo são os juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Pascoal. A acusação alega crime de responsabilidade fiscal por causa das chamadas pedaladas fiscais. Neste caso, o governo

mandato da presidenta, a atitude suscitou debate e foi interpretada como revanchismo frente à continuidade das investigações no Conselho de Ética para apurar desvio de dinheiro para a Suíça⁷ por Eduardo Cunha. Em 17 de abril, num domingo chuvoso, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o relatório com 367 votos favoráveis, 137 contrários e 7 abstenções. Apesar da sessão de votação ter durado 6 horas, o processo de discussão do Impeachment na câmara, iniciado na sexta, 15 de abril, às 8h55min, consumiu quase 43 horas, adentrando pela madrugada de domingo até às 3h42min, recorde da Casa Legislativa como a maior da história.⁸ As emissoras de televisão cobriram exaustivamente todo o processo da comissão parlamentar. Posteriormente, em 12 de maio, o Senado aprovou, por 55 votos a 22, a abertura do processo, afastando Dilma da presidência até que o processo seja concluído.

Recorremos a uma abordagem antropológica da notícia (MOTTA, 2002, p.12), no entendimento de que “é um produto cultural cuja magnitude vai além do ato de informar, situando o indivíduo na complexa sociedade contemporânea”, para entender a produção das notícias fictícias do site Sensacionalista. Entendemos que o humor também constrói uma narrativa sobre o mundo.

Para esta pesquisa, pré-selecionamos 18 notícias fictícias (todas integram a agenda da votação do impeachment), da editoria *País* do Sensacionalista, veiculadas em 2 de dezembro de 2015, dia da votação do Impeachment. Nenhuma das notícias contém assinatura do “repórter”, nem data⁹ e horário – situação que as diferencia das notícias dos veículos noticiosos. Dentre estas, selecionamos um *corpus* de 13 notícias, destacamos duas, em negrito na tabela abaixo, que desacredita o governo da presidenta¹⁰ e constrói uma identidade na figura do deputado¹¹ (temática diretamente presente em 12 das notícias

atrasou o repasse de verba aos bancos que financiam despesas como o Bolsa Família e o seguro-desemprego, porém os beneficiários receberam em dia, o que registrou um saldo temporário positivo nas contas do governo, apesar da dívida com os bancos aumentarem. A defesa alega que as pedaladas fiscais não configuram crime de responsabilidade fiscal, tendo sido praticadas pelos dois governos anteriores (Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso). Além de que os repasses não podem ser vistos como empréstimos, e sim como prestações de serviço para pagamento de benefícios sociais. Fonte: Politize. Disponível em: <<http://migre.me/ui2P3>>. Acessado em: 6 jul. 2016, 11h34.

⁷ Portal G1. Para parlamentares do PT, decisão de Cunha reflete ‘chantagem’ e ‘revanche’. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/para-parlamentares-do-pt-decisao-de-cunha-reflete-chantagem-e-revanche.html>>. Acessado em: 5 jul. 2016, às 21h23.

⁸ Estadão. Após quase 43 horas, deputados encerram sessão recorde que antecede votação do Impeachment. Disponível em: <<http://migre.me/uhO1b>>. Acessado em: 5 jul. 2016, 18h43.

⁹ Apesar de não conter a data no corpo da matéria, ela se localiza na barra de endereço da página da notícia, como podemos perceber nos links das notas 4 e 5 de rodapé.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/retrospectiva-dos-melhores-momentos-do-governo-dilma-e-cancelada-por-falta-de-material/>>. Acessado em: 11 jun. 2016, 21h32.

¹¹ Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/votos-de-deputados-mostram-que-concordancia-e-plural-foram-cassados/>>. Acessado em: 11 jun. 2016, 21h22.

exploradas, às quais analisamos, neste artigo, as manchetes). Conforme quadro 1, à título de melhor visualização do trabalho, em ordem de postagem:

Quadro 1 – corpus da pesquisa: 13 notícias fictícias do Sensacionalista

1. Dois dias de discursos de deputados na TV triplicam venda de antidepressivos
2. Deputados trabalham por três dias e médicos temem epidemia de estafa em Brasília
3. Retrospectiva dos melhores momentos do governo Dilma e cancelada por falta de material
4. Deputados farão um minuto de silêncio antes da votação por pato da Fiesp esfaqueado em SP
5. Cunha manda colocar telão na câmara para deputados indecisos assistirem famílias sob mira de revólver
6. Deputado ainda está indeciso se aceita crédito ou débito
7. Deputado que disse vendo Monza 87 fecha negócio em 5 minutos
8. Além de resultado da votação Brasil quer saber quem é o papagaio de pirata oficial do Impeachment
9. Votos de deputados mostram que concordância e plural foram cassados
10. Pesquisa 97% dos deputados que citam família na hora do voto tem amante
11. Ar condicionado do plenário foi desligado porque frieza de cunha já congela o ambiente
12. Depois de simular metralhadora no plenário filho de Bolsonaro é sondado pela banda vingadora
13. Bolsonaro cita coronel Ustra em voto e deixa Hitler e Mussolini enciumados

Procedemos da seguinte forma: identificaremos a construção da credibilidade, nas duas notícias fictícias selecionadas, com base nos fatores, já explicitado anteriormente, da *verificação dos fatos* e de *avaliação das fontes de informação*; observaremos as prováveis chaves humorísticas das notícias fictícias – aquilo que seria engraçado.

CORRUPÇÃO E POLÍTICOS NO HUMOR DO SENSACIONALISTA

Presente no imaginário coletivo brasileiro, a corrupção tem números concretos. Em levantamento feito pela ONG Transparency, o país ocupa a 76^o posição, das 167 nações pesquisadas.¹² Sites que mapeiam os políticos corruptos, como o Ranking Políticos,¹³ Ficha Suja¹⁴ e Contra Corrupção¹⁵ também figuram nessa cartografia. Em 2010 foi aprovada a Lei Complementar n.º. 135 de 2010, que ficou conhecida como Lei da Ficha Limpa.¹⁶ Curioso e paradoxal é o fato de que quase 60% dos 513 deputados federais que votaram no processo

¹² Disponível em: <<http://www.transparency.org/cpi2015>>. Acessado em: 12 jun. 2016, 02h15.

¹³ Disponível em: <<http://www.politicos.org.br/>>. Acessado em: 12 jun. de 2016, 02h06.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.fichasuja.org/>>. Acessado em: 12 jun. de 2016, 02h10.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.contracorrupcao.org/>>. Acessado em: 12 de jun. de 2016, 02h12.

¹⁶ Sancionada em 19 de maio de 2010 pelo Congresso Nacional e publicada em junho do mesmo ano no Diário Oficial da União, a lei contou com 1,3 milhão de assinaturas de cidadãos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://migre.me/u57ep>>. Acessado em: 12 jun. 2016, 02h03.

de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, um total de 298 deles já foram condenados ou respondem a processos na Justiça ou Tribunais de Contas.¹⁷

Em nossa análise, observamos que o discurso sobre os deputados possui uma natureza negativa e está presente em 12 notícias. Só com o uso de drogas para acompanhar os discursos dos deputados (1); é da natureza do deputado não trabalhar, e quando o faz fica doente de cansaço (2); partidarismo: é como se todos os deputados fossem a favor do impeachment uma vez que eles ficam tristes porque o pato, símbolo das manifestações pró impeachment, foi danificado (4); deputado utiliza de ameaça para conseguir apoio político (5); propina (6); desvio da pauta de votação (7); rebaixamento por meio de associação animal (8); infidelidade (10); deputado dotado de sentimento negativo (11); entretenimento como atributo (12); afinidade com regimes não democráticos (13).

O fato de 12 das 13 notícias discursivizarem diretamente a figura do deputado expõe uma percepção de audiência que se direciona para uma apresentação estereotipada. A derrisão embasa-se neste preconceito: todos os deputados são inescrupulosos e só agem a favor de seus interesses econômicos (?) Quais os impactos da naturalização dessa tipificação?

Para uma melhor contextualização, selecionamos a notícia fictícia (1), já que a narrativa do deputado como figura sujeita a dúvidas integra essa teia.

Os dois dias (que ainda não terminaram) de discursos de deputados no plenário da Câmara, contra ou a favor do impeachment da presidente Dilma, causaram um fenômeno na população brasileira. As pessoas que assistiram aos discursos pela televisão durante muito tempo sofreram de depressão instantânea. Foram erros de português, equívocos históricos, falta de noção de qualquer coisa, adereços exagerados, poemas e canções fora de hora, desrespeito ao tempo dos outros, xingamentos, quase agressões físicas. Mesmo os telespectadores com a saúde mental mais perfeita ficaram abalados.

O resultado foi a multiplicação da venda de antidepressivos, já registrado nas principais capitais do país. Em algumas farmácias, os remédios estão se esgotando. “Já está mais fácil encontrar vacina contra H1N1 do que antidepressivo”, afirma a consumidora Léa Batista, de São Paulo. Ela procura um remédio desde que um deputado entoou “Dilma Coração Valente” no púlpito, inadequado e desafinado. “Logo depois um outro deputado fez explosão de papel laminado. Não estou aguentando”, afirma.

A informação principal é a seguinte: o aumento da venda de remédio por causa da veiculação dos discursos dos deputados da câmara pela televisão. Convencionalmente o dado deve ser ratificado através de um levantamento feito por instituição credenciada de

¹⁷ Congresso em Foco. Dos 48 deputados réus, 40 apoiaram o Impeachment. Disponível em: <<http://migre.me/u5s3m>>. Acessado em: 12 de jun. 2016, 17h37.

fornecimento de medicamentos, ou ao menos a escuta dos gerentes dos grandes pontos de venda nas farmácias. O que acontece é a legitimação da informação através da fala de uma única pessoa que comprou o antidepressivo depois que assistiu aos discursos dos deputados. Isso sem considerar a questão da venda desse tipo de medicamento, feita apenas com receita médica.

O outro aspecto é a interpretação do texto humorístico: dentre as associações possíveis, a piada sugere o cômico por conta da associação negativa da figura dos deputados (ou de seus discursos) com o uso de uma droga que proporcione bem estar fisiológico às pessoas. Só mesmo através do uso de antidepressivo o discurso dos deputados seria palatável, uma vez que, quando assistido durante muito tempo, acarretaria depressão profunda. A necessidade de assisti-los, naquele momento, reside na votação do impeachment.

NOTÍCIA FICTÍCIA (3): Retrospectiva dos melhores momentos do governo Dilma é cancelada por falta de material

No domingo (17 de abril), os veículos de informação seguiam o agendamento governamental, ou seja, a votação do impeachment na câmara dos deputados. Dessa forma, o tema permaneceu nas primeiras posições da hierarquia dos temas. Matérias que já davam como certo a aceitação do processo,¹⁸ e matérias que informavam, contextualizando, o procedimento da votação na Câmara dos Deputados.¹⁹

Emissoras de TV cancelaram a exibição dos melhores momentos do governo Dilma Rousseff por falta de material. Levantamento mostra que a maioria dos canais de TV havia reservado 30 minutos para o especial, mas logo eles resolveram que a atração teria metade do tempo. Depois de uma extensa pesquisa, concluíram que não havia material nem mesmo para um minuto de programa.

“Passei a noite analisando o material, vendo vídeos, pesquisando jornais, não encontrei nada. O grande marco do governo Dilma foi não ter marco”, disse um editor que ficou encarregado da tarefa. / Algumas emissoras optaram, então, por fazer um programa só com as gafes da presidente. Também desistiram, já que esse especial teria mais de 24 horas e ocuparia a programação inteira com pérolas como a estocagem do vento e a saudação da mandioca.

No primeiro parágrafo, a matéria aponta um levantamento que ratifica a chamada da matéria (retrospectiva cancelada por falta de material). O sentido de conclusão e apreensão

¹⁸ Site do jornal Folha de S. Paulo. Câmara tem votos suficientes para aceitar impeachment de Dilma. Disponível em: <<http://migre.me/u5rtc>>. Acessado em: 12 jun. 2016, 17h14.

¹⁹ Portal G1. Câmara vota neste domingo se abre processo de Impeachment de Dilma. Disponível em: <<http://migre.me/u5rzi>>. Acessado em: 12 jun. 2016, 17h18.

de todos os fatos que integraram uma época marca a retrospectiva nos veículos jornalísticos. Dessa forma, podemos interpretar a manchete como uma crítica que denuncia justamente essa percepção de que os jornais conseguem abarcar toda a realidade e aquilo que não se é noticiado não é necessário, nem legítimo; sempre faltará material para a feitura de uma retrospectiva.

Também não há uma validação da fonte de informação. De que instituição provém esse levantamento? Na matéria, a legitimação do fato acontece por meio da fala de fonte especializada, editor (de vídeos?), de identidade não divulgada. Há também o rebaixamento da figura da presidenta (vasto material com gafes e pérolas). De forma geral, sugere-se que o humor reside na constatação da falta de material visual de medidas positivas do governo Dilma. O que possibilita uma leitura opinativa sobre o poder executivo atual do país. Diante, portanto, de um processo de votação para impedir a continuidade do mandato, a visão se situa na rede de textos pró impeachment.

NOTÍCIA FICTÍCIA (9): Votos de deputados mostram que concordância e plural foram cassados

A manchete desta notícia constrói uma visão sobre os deputados a partir do rebaixamento intelectual, cujos discursos apresentam um desvio da língua culta – que seria necessário para o cargo social ocupado. Prova dessa situação foi o destaque dado ao provável analfabetismo do deputado, ex-humorista, Francisco Everaldo Oliveira Silva, popularmente conhecido como Tiririca.²⁰

Pelas minhas eleitora. Pelos meu eleitores. Pelas família. Pelos pai. Por isso, por aquilo, pelo outro. Mas tudo sem plural ou concordância. A votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff provou que o português já foi cassado no país. O impeachment do idioma foi mostrado ao vivo para todo o país, durante a votação. / “Não existe coerência nesse processo e muito menos português correto”, disse a professora Amarilda Santos. / A Organização das Nações Unidas concordou que o país presenciou um golpe hoje. Ao idioma. Por uma reciclagem de português, eu voto sim!

Ao tratar o sentido da palavra concordância como apoio, autorização, consentimento, percebemos alguns trajetos de leitura: não há coerência naquilo que os deputados estão falando e, conseqüentemente, votando. Observando que a maioria votou a favor, então não existe coerência nesse voto. Isso pode estar interligado com a questão de

²⁰ Portal UOL. STF conclui que Tiririca é alfabetizado e o absolve de duas acusações. Disponível em:< <http://migre.me/u5yIz>>. Acessado em: 12 de jun. 2016, 22h07.

que muitos políticos que integravam a base de apoio da presidente, votaram a favor do processo²¹. Também existe uma minimização da validade do discurso do Golpe, quando no subtexto é colocado que só mesmo a fala “errada” dos deputados que poderia ser o golpe (à língua culta portuguesa), e não o processo de impeachment.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ter a característica de deixar leve, de forma lúdica, naturalizando certas construções, o humor pode reforçar estereótipos, sob um véu de opacidade que é caro para o exercício democrático. No caso da administração governamental brasileira, expresso na figura do político, há uma minimização do seu trabalho nas notícias fictícias. Logo, a máxima de que todo o político é corrupto e leviano quanto ao seu papel, coloca a posição de descrença como isca para uma audiência na página de humor Sensacionalista. O questionamento que se faz é: para que local apontar quando os políticos, que regulamentam e votam leis, se situam num local de descrença na discursivização na mídia?

Percebemos que a notícia fictícia do Sensacionalista não atende a critérios de credibilidade jornalística: *verificação dos fatos e avaliação das fontes de informação*, cujo funcionamento apenas emula as lógicas de veículos noticiosos. Contudo, é preciso pontuar que as relações entre a notícia fictícia e a notícia “real” tem nós de problematização, dentre eles a questão de uma certa credibilidade, mais próxima do campo humorístico do que do jornalístico. Uma vez que, se não existisse um contrato de confiança, não haveria uma audiência crescente no acesso das notícias do site, e, especificamente, sobre a temática da política. Assim, o humor guarda uma virtualidade, no sentido de que os fatos ali expressos, se não podem vir a acontecer de forma concreta, encontram preenchimento na subjetividade coletiva de uma audiência que poderia apontar para uma representatividade de vontades nas notícias fictícias do Sensacionalista.

REFERÊNCIAS

BAECQUE, A. **Hilaridade parlamentar na Assembleia Constituinte Francesa (1789-91)**. In: BREMMER, J; ROODENBURG, H. Uma história cultural do humor. Rio de Janeiro: Record, p.195-223, 2000.

LAPA, B. **A Revista Bundas e o humor como estratégia na construção narrativa**. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3373-1.pdf>>. Acessado em: 5 jul. 2016.

²¹ Portal UOL. Base que elegeu Dilma é responsável por metade dos votos pró impeachment. Disponível em: < <http://migre.me/u5se4>>. Acessado em: 12 jun. 2016, 17h48.

LANNA, L. et al. **Pagar por um livro que está na internet é sinal de genialidade dizem especialistas**. Rio de Janeiro: Belas Letras, 2016.

LISBOA, S. S. M. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor**: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54507/000851927.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 5 jul. 2016.

McCOMBS, M. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOTTA, L. **Para uma antropologia da notícia**. Intercom, São Paulo, v. 25, n. 2, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/418>>. Acessado em: 12 jun. 2016.

MILONE, J. **Resenha**: A Teoria da Agenda [...] Revista Opinião Filosófica, Porto Alegre: v. 03; n°. 02, 2012.

MINOIS, G. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

NAVARRO, P. **O Pesquisador da mídia**: entre a “aventura do discurso” e os desafios do dispositivo de interpretação da AD. In: NAVARRO, P. Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, p.67-92, 2006.

SENSACIONALISTA. **Dois dias de discursos de deputados na TV triplicam venda de antidepressivos**. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/dois-dias-de-discursos-de-deputados-na-tv-triplicam-venda-de-antidepressivos/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 22h17.

SENSACIONALISTA. **Deputados trabalham por três dias e médicos temem epidemia de estafa em Brasília**. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/deputados-trabalham-por-tres-dias-e-medicos-temem-epidemia-de-estafa-em-brasilia/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 22h20.

SENSACIONALISTA. **Deputados farão um minuto de silêncio antes da votação por pato da Fiesp esfaqueado em SP**. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/deputados-farao-um-minuto-de-silencio-antes-da-votacao-por-pato-da-fiesp-esfaqueado-em-sp/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h23.

SENSACIONALISTA. **Cunha manda colocar telão na câmara para deputados indecisos assistirem famílias sob mira de revólver**. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/cunha-manda-colocar-telao-na-camara-para-deputados-indecisos-assistirem-familias-sob-mira-de-revolver/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 22h20. Acessado em: 12 de junho de 2016, às 23h25.

SENSACIONALISTA. **Deputado ainda está indeciso se aceita crédito ou débito**. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/deputado-ainda-esta-indeciso-se-aceita-credito-ou-debito/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h26.

SENSACIONALISTA. **Deputado que disse vendo Monza 87 fecha negócio em 5 minutos.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/deputado-que-disse-vendo-monza-87-fecha-negocio-em-5-minutos/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h27.

SENSACIONALISTA. **Além de resultado da votação Brasil quer saber quem é o papagaio pirata oficial do Impeachment.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/alem-de-resultado-da-votacao-brasil-quer-saber-quem-e-o-papagaio-de-pirata-oficial-do-impeachment/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h28.

SENSACIONALISTA. **Pesquisa 97% dos deputados que citam família na hora do voto tem amante.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/pesquisa-97-dos-deputados-que-citam-familia-na-hora-do-voto-tem-amante/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h32.

SENSACIONALISTA. **Ar condicionado do plenário foi desligado porque frieza de Cunha já congela o ambiente.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/ar-condicionado-do-plenario-foi-desligado-porque-frieza-de-cunha-ja-congela-o-ambiente/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 22h43.

SENSACIONALISTA. **Depois de simular metralhadora no plenário filho de Bolsonaro é sondado pela banda Vingadora.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/depois-de-simular-metralhadora-no-plenario-filho-de-bolsonaro-e-sondado-pela-banda-vingadora/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 22h52.

SENSACIONALISTA. **Bolsonaro cita coronel Ustra e deixa Hitler e Mussolini enciumados.** Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/04/17/bolsonaro-cita-coronel-ustra-em-voto-e-deixa-hitler-e-mussolini-enciumados/>>. Acessado em: 12 jun. 2016, às 23h55.

TOWSEND, M. L. **Humor e a esfera pública na Alemanha do século XIX.** In: BREMMER, J; ROODENBURG, H. Uma história cultural do humor. Rio de Janeiro: Record, p.225-250, 2000.

TRAQUINA, N. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** 2ªed. Lisboa: Veja Editora, 1999.

_____. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2004.

WOLTON, D. **Informação e conhecimento: a convivência indispensável.** In: WOLTON, D. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, p.71-85, 2010.